

EDUARDO CÉSAR MARTINS

ATIVIDADES DE LAZER PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR



Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA
1999

EDUARDO CÉSAR MARTINS

ATIVIDADES DE LAZER PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

PROFESSORA ORIENTADORA: LETÍCIA GODOY, MS

Dedico esta monografia à meus pais que tanto me apoiaram desde a escolha do curso até a sua conclusão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora por me darem vida e esperança para poder alcançar os meus objetivos.

Agradeço a todos os amigos que me auxiliaram neste trabalho, minhas irmãs , minha orientadora Leticia Godoy, e um agradecimento especial à minha noiva Marcia Betini, por tanto carinho e compreensão.

SUMÁRIO

RESUMO	vi
LISTA DE QUADROS.....	vii
1. INTRODUÇÃO	01
1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	01
1.2 JUSTIFICATIVA.....	01
1.3 OBJETIVOS.....	02
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	03
2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O LAZER.....	03
2.2 ATIVIDADES DE LAZER	06
2.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS	
EM IDADE PRÉ-ESCOLAR	11
2.4 ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAZER PARA	
CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS.....	15
3. METODOLOGIA.....	19
4. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	20
5. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar algumas atividades de lazer preconizadas por certos autores e verificar se estas atividades estão atendendo o estágio de desenvolvimento motor de crianças em idade pré-escolar. Para esta faixa de idade são desenvolvidos os movimentos fundamentais ou chamados de habilidades básicas, como o andar, correr, saltar, chutar, entre outras, que são de fundamental importância para a aquisição de habilidades motoras específicas à serem adquiridas num próximo estágio. Além de comprovar que os diversos autores colocam opiniões que seguem uma mesma linha de raciocínio, sugerindo atividades que se não são as mesmas, procuram atender os mesmos objetivos: desenvolver as habilidades básicas ou fundamentais. Portanto, chegamos a algumas conclusões, entre elas, a de que muitas atividades devem ser propostas, para que se possa oportunizar às crianças atividades que sejam prazerosas e que lhes tragam benefícios para o seu desenvolvimento. E as escolas vêm se preocupando em oferecer as atividades de lazer para as crianças não só na disciplina de Educação Física, ou vinculada à ela, mas propondo atividades nas outras disciplinas também.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Seqüência de desenvolvimento motor de Gallahue	13
QUADRO 2- Qual o número de alunos matriculados na pré-escola ?	20
QUADRO 3- O que vocês consideram atividades de lazer para crianças em idade pré-escolar ?.....	20
QUADRO 4- As atividades de lazer estão inseridas no planejamento curricular da pré-escola ? Como ?	21
QUADRO 5- Quais são as atividades de lazer extra-classe desenvolvidas para a pré-escola ?	22
QUADRO 6- Quem faz o planejamento destas atividades ? E quem as orienta/acompanha ?	22
QUADRO 7- Quadro Comparativo.....	24

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

O lazer enquanto atividade no tempo disponível se concretiza por ser de escolha pessoal e prazerosa, não importando se é artística, lúdica, artesanal ou esportiva. Mesmo sendo esta uma atividade sem fim específico para o desenvolvimento motor ou psicológico de crianças entre 2 e 6 anos; é preciso que tenhamos um certo cuidado em propiciar à criança um leque repleto de atividades, pois o desenvolvimento nos primeiros anos de vida são de fundamental importância para os anos seguintes, e a falta de oportunidades, motivação e orientação adequada poderá influenciar no desenvolvimento motor da criança. Para esta prática de lazer um dos espaços mais importantes é a escola, como nos mostra (FORTUNA, 1994): “A nova pré-escola é um lugar que tem função pedagógica específica,..., pretende a aquisição de conhecimentos, desenvolvimento infantil pleno e construção da cidadania sob a égide de uma proposta de trabalho que leve em consideração as necessidades e características concretas de cada grupo que abrange.”

Questiona-se através deste estudo, quais são as atividades de lazer programadas e desenvolvidas para crianças entre 2 e 6 anos nas pré-escolas particulares da cidade de Curitiba.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este estudo justifica-se na medida em que a partir de algumas observações, acreditamos que as pré-escolas vêm aumentando a oferta de atividades de lazer para seus alunos. Para proceder a verificação de tais fatos, sentimos a necessidade de identificar, de

que forma as atividades de lazer propostas e orientadas por algumas escolas estão de acordo com as atividades propostas por alguns autores que estudam este tema, e se estas vêm atendendo às características de desenvolvimento preconizadas para crianças na faixa etária entre 2 e 6 anos.

Como ponto de partida para o presente estudo, citamos aqui um dos princípios da nossa Constituição fixados com relação aos direitos da criança (MARCELLINO,1996):

É dever da família, da sociedade, e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Nesta perspectiva, o lazer apresenta-se como um direito essencial para a vida das crianças e adolescentes, tanto quanto a alimentação, a educação, a saúde, entre outros. Ainda neste sentido, apresentamos a “Carta ao Lazer”, fixada no Seminário Mundial de Lazer, promovido pela fundação Van Clé – Bruxelas, em seu artigo 4º que diz o seguinte (MARCELLINO,1996):

A família, a escola e todos os educadores têm papel determinante a desempenhar quando da iniciação da criança numa atividade lúdica e ativa de lazer, no qual a freqüente contradição entre o ensino e a realidade necessita ser eliminado.

1.3 OBJETIVOS

Identificar em que medida algumas atividades de lazer propostas e orientadas por alguns estabelecimento escolares, vão de encontro às atividades preconizadas por autores da área, e sua adequação para crianças em idade pré-escolar.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O LAZER

O Lazer vem sendo motivo de estudos desde a sua primeira aparição em um manifesto a favor do lazer para os operários em 1880, na Europa. No Brasil, seus estudos demoraram um pouco mais a serem iniciados, sendo que o primeiro trabalho a ser publicado foi Lazer Operário, desenvolvido por José Acácio Ferreira em 1959 (in MARCELLINO 1996). Podemos notar que os primeiros estudos estavam direcionados para os trabalhadores e operários que deveriam ter o lazer como forma de compensação, de descanso para as horas livres fora do serviço. A partir da década de 80, esses estudos foram aprofundados voltando-se para o campo educacional e à produção cultural.

Nestes estudos encontramos definições que tentam nos dar uma visão de como o Lazer é entendido por alguns dos principais estudiosos nesta área , entre elas podemos citar a de REQUIXA(1980) “... como sendo uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social. Outra definição a ser considerada é a de MARCELLINO (1990) “... cultura compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no ‘tempo disponível’. É fundamental, como traço definidor, o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.” Segundo o próprio MARCELLINO (1990), o conceito mais aceito e trabalhado no Brasil é o de DUMAZEDIER que trata o lazer como “ ... um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação

desinteressada, sua participação social ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.” Podemos notar que em todas as definições aqui colocadas os autores possuem uma mesma visão do lazer nas questões de escolha e momento pessoal, longe das diversas obrigações, pode ser praticado ou simplesmente usufruindo, e uma das principais considerações para este estudo é que as atividades de lazer acabam contribuindo para a formação e desenvolvimento “desinteressado” de quem a vivencia, onde cada pessoa tem um histórico com suas referências culturais, sociais, antropológicas e políticas. Temos a questão da profissão, pois enquanto que para certas pessoas jogar futebol, pescar, andar de bicicleta é uma opção de lazer, o que dizer destas mesmas atividades para um jogador profissional ou um pescador que faz disso seu modo de sobreviver. “Além disso, aquilo que pode ser altamente atraente e prazeroso para determinada pessoa, não raro significa tédio ou desconforto para outro indivíduo.” (MARCELLINO,1996) . Um ponto que pode nos levar à confusão é a questão relacionada com o prazer. Uma atividade pode não ter o prazer como resultado final da atividade em si, por exemplo, se um torcedor vai ao campo ver um jogo, que é uma forma simples de lazer, e o seu time perde não lhe causando o prazer da vitória, a ida ao jogo não deixou de ser uma forma de lazer pela ausência do prazer. O compromisso das pessoas é com a busca de prazer, com a luta de uma sensação de prazer que pode ou não acontecer.

Com a situação econômica atual, onde em todos os ramos de atividades encontram-se dificuldades financeiras, o lazer também está incluso neste processo. A diferença de nível sócio-econômico é um fator de relativa discriminação, onde as pessoas menos privilegiadas financeiramente também as são nas atividades no curto período livre, seja porque trabalham mais horas, por ganhar menos e até por não terem maiores informações sobre o que, quais, e como participar destas praticas e o direito que eles tem sobre elas. Em se falando de discriminação, podemos citar aqui também as questões raciais, de nível de

instrução, de sexo e de idade. Nas questões relacionadas ao sexo, o homem vinha tendo privilégios na prática do lazer por a mulher ter que atender mais aos interesses domésticos e do próprio marido, mas agora com as igualdades de tratamento as mulheres vêm encontrando seu espaço. A idade é um fator determinante de discriminação porque as crianças ainda não pertencem ao mercado de trabalho e os idosos por não estarem mais neste mercado. As crianças talvez sejam as mais prejudicadas nesta exclusão, pois é nesta fase que elas precisa exercitar sua criatividade, seus aspectos sociais e psicomotores, mas muitas vezes os pais precisam trabalhar e as deixam sozinhas e “ muito deste tempo que as crianças passam sozinhas é dominado pela televisão ou jogos eletrônicos, substituindo-se deste modo uma cultura historicamente rica de interações lúdicas tradicionalmente existentes entre pais e filhos.”(FERREIRA 1995)

O lazer apesar de ser uma atividade informal, pode contribuir em seus conteúdos e suas práticas para uma melhor formação ou ajuda no desenvolvimento não só motor mas também cognitivo para as crianças entre 6 e 8 anos. Para esta prática do lazer precisamos de lugares onde estes conteúdos possam passar dos papéis para a prática pura e simples. Para isso temos os espaços como não-específicos e específicos. No primeiro está incluído o principal equipamento não específico para o lazer que é o lar. É em sua própria casa que as pessoas tem uma maior liberdade para fazer as atividades que mais gostam e que mais lhes tem interesse. Para as crianças um simples quintal já é motivo para se passar um dia todo fazendo as atividades que mais lhes dão prazer. Podemos citar ainda neste espaço os bares, as ruas, e principalmente as escolas. Dentro dos equipamentos específicos para o lazer temos uma divisão, segundo CAMARGO (in MARCELLINO 1996) que nos colocam os micro, médio e macro equipamentos. Os micro equipamentos são os teatros e cinemas, pois além de suas dimensões, quase sempre reduzidas, atendem de forma prioritária a um dos conteúdos culturais do lazer. Já um centro comunitário, ou cultural e esportivo, podem

ser classificados pelo atendimento único ou diversificado aos interesses do lazer como médios. Temos ainda, pelo porte e finalidade, os macro equipamentos polivalentes – grandes parques abrigando construções variadas, os equipamentos de turismo social, urbano e não urbano, caso dos campings, colônia de férias.

Como a escola é considerada nosso segundo lar, é nela também que serão desenvolvidas algumas atividades de lazer, pois como diz MARCELLINO (1996) “ as escolas contam com grandes possibilidades para o lazer, em termos de espaço, nos vários campos de interesse: quadras, pátios, auditórios, salas, etc. Deve-se considerar ainda seus períodos de ociosidade, em férias e finais de semana, e a existência de vínculos com a comunidade próxima.”. Mesmo para a prática do lazer dentro das escolas é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação aos conteúdos culturais, que possibilitem a passagem de níveis mais simples para níveis mais elaborados e aperfeiçoados, facilitando assim o processo de seleção na escolha da atividade a ser aproveitada.

2.2 ATIVIDADES DE LAZER

Visto que o lazer está incluído como sendo uma das necessidades humana, e para que possa desfrutar dos seu momentos próprios, acha-se conveniente fazer uma descrição de algumas atividades, parafraseando CRUTERA (1977), que mais freqüentemente são desenvolvidas:

Audição musical: Naqueles lares onde a melomania (gosto pela música) é um “hobby” dos mais velhos, habitualmente se escuta boa música; mas onde isto não acontece só se ouve o comercialmente imposto, que dificilmente contem valores técnicos que possam permitir uma real sensibilização dos ouvintes.

Espetáculos: são os espetáculos cinematográficos, teatrais, circenses, desportivos ou de outra natureza, ocupam um lugar de importância na programação sistemática do lazer. O espetáculo esportivo mais popular do Brasil e de muitos outros lugares do mundo é o futebol profissional. Seu valor recreacional se fundamenta nas horas ao ar livre que demanda sua assistência, e às vezes uma maneira de extravasar as suas emoções, as quais se liberam através dos gritos, hinos e cantos dentro do estádio.

Leitura: Constitui-se numa arma poderosa para distrair-se sem maior sentido, com leituras de temas de conhecimentos populares. Mas é um meio expressivo para absorção de novos conhecimentos e de trabalhar com a criatividade e o imaginário.

Passeio: o passeio das famílias, grupos escolares ou esportivos, estão sempre voltados a um desejo de conhecer coisas ou lugares ou visitar pessoas.

Canto: O canto é uma forma universal de expressão sempre sincera e espontânea. Gerar circunstâncias para o canto conjunto, é uma forma de propor eficazmente satisfações individuais e coletivas. Ressalta-se aqui também o canto de coral, que une à expressão individual o fato social e afetivo da coordenação grupal .

Jogo: “As técnicas de jogo dão aos pais uma relação mais firme com as crianças e enriquecem a vida da família”(Joseph Folson). O jogo constitui talvez o meio mais exercitado na dinâmica recreacional, tanto no espontâneo – grupos festivos – como no institucionalizado com enfoque pedagógico.

Execução Musical: Domínio de diferentes instrumentos simples para a execução das músicas preferidas.

Televisão: é o passatempo mais generalizado na maior parte do mundo. Constitui, por desgraça, a solução mais fácil ao “problema” da “tenência” da criança em casa, como também a falta de temas de conversa no seio do lar. Sendo a atividade (evidentemente passiva) que com maior força ocupa o tempo livre do lar, podemos encontrar-lhe algum

valor: certas programações de qualidade que aparecem às vezes misturadas com as simples, gracejos e arrepiantes notícias. Poderíamos dar-lhe também o valor relativo que surge só pelo fato de que o núcleo familiar comparte, às vezes, a assistência de algumas programações.

Atividades estético-expressivas: pintar, desenhar, compor, modelar, tricotar, bordar, dobrar papéis, geralmente aparecem com frequência entre as atividades de lazer. É lógico que nos dediquemos a elas, pois ajudam a aumentar as habilidades manuais finas e a desenvolver as potencialidades expresso – sensitivas. Também as colônias de férias, os acampamentos educativos (utilizando elementos naturais do lugar), as escolas, os clubes, os órgãos comunitários, religiosos, etc., devem Ter em conta este tipo de atividades.

Colecionismos: historicamente o colecionismo tem ocupado um lugar de importância na vida recreacional infantil, seja na coleção de figurinhas, de botões (jogo), de bonecas, papel de carta, bichos de pelúcia, etc. O fato de que a pessoa se dedique a essa atividade com todo seu afeto e entusiasmo, faz com que também a constitua num valioso aporte a boa ocupação do lazer.

Esportes: “O esporte deve ser um divertimento, um entretenimento, um meio para superar-se fisicamente, adquirir certas destrezas, aliviar tensões, fazer amigos”(Alberto Laya). Temos aqui um elemento fundamental que dia a dia vai acrescentando o caudal de adeptos em todas as idades, na busca não só de treinamento aparente, mas também do melhoramento da saúde psicofísica e a satisfação de ânsias de superação. Podemos diferenciar em nossa exposição duas formas diferentes:

- a) o esporte de “casa”, isto é, aquele realizado no lugar onde moramos, na rua, no lugar de fim de semana (são as formas atléticas de salto, corridas, lançamentos, ciclismo, patinagem, pernas-de-pau, futebol, vôlei, natação, etc.)

b) o esporte “de clube”, academia, quadra, ginásio, puramente recreativo. O esporte pelo esporte mesmo. Joga-se tênis, mas o resultado da partida é só uma consequência do jogo, abandona-se em qualquer momento, quando há cansaço ou falta de vontade para continuar.

Dança: a dança constitui uma forma básica de expressão corporal, que se encontra bem relacionada com os objetivos gerais que persegue a educação física e contribui à fixação cultural do ser nacional.

Conversa: tem suas formas muito simples de manifestação ao contato do dia-a-dia da família, dos colegas de tarefas, dos circunstanciais acompanhantes de viagens, etc. que se realiza no contato do dia-a-dia da família ou dos colegas; também são organizadas em formas de debates, discussões sobre temas já fixados ou não; entram aqui as formas de comunicação monologadas, que se traduzem em piadas, contos, narrações, estórias, etc.

Teatralização: quando nas escolas, nos clubes ou outras áreas se organizam certo tipo de festividades ou celebrações, onde os alunos apresentam obras, “sketchs”, gracejos ou números artísticos, está contribuindo-se a que exista neles uma experiência que pode logo derivar no desejo de uma continuidade futura. E é importante destacar o valioso aporte cultural do jogo teatral que, ao unir a expressão corpórea com a gesticular, a facial e a oral, dotam ao ator de uma franca possibilidade de exercício comunicativo transcendente e formativo.

Podemos notar uma divisão nas formas de atividade de lazer explicadas anteriormente, são as atividades receptivas e as executivas. Incluímos entre as primeiras, todas aquelas nas quais as pessoas, por meio do uso de seus sistemas sensitivos, se ligam passivamente com os conteúdos dos diferentes agentes emissores. Entre as segundas, todas aquelas onde a pessoa atua de forma totalmente direta, colocando em exercício suas

capacidades expressivas do movimento, de palavra, de gesticulação, sendo todas eminentemente criativas.

Em outro sistema de categorias, temos a de PEREIRA (in FERREIRA, 1995) que nos mostra o seguinte:

Atividades de “faz-de-conta”. Nesta categoria estão inseridas todas as práticas de simulação como por exemplo: brincar de casinha, de carrinho, de cabeleireiro, de médico, de supermercado, de banco, etc.

Atividades naturais. Todas as práticas tais como correr, saltar, trepar, lutar, fazer ginástica, brincar com areia, etc.

Atividades de equilíbrio dinâmico. Andar de bicicleta, triciclo, skate, patins, patinete, etc.

Atividades ludico-desportivas. Nesta categoria estão englobados os desporto coletivos com bola, ainda que com grandes adaptações a nível das regras, do espaço de jogo, número de jogadores, etc.

Jogos de perseguição. Jogos de corrida e perseguição, tais como os mãe-pegas, esconde-esconde, entre outros.

Jogos didáticos. Nestes jogos didáticos foram englobadas práticas que visam por um lado o desenvolvimento intelectual e por outro lado o desenvolvimento social. São jogos de acoplagem, isto é, atividades lúdicas de construção e articulação de peças como por exemplo os legos, os blocos e os quebra-cabeças que visam a criação de um todo a partir de vários elementos; as lotos, que visa a identificação e o agrupamento e os jogos de cartas onde as noções de mais e menos já estão presentes.

Atividades artísticas: Atividades ligadas ao mundo artístico tais como pintar, ouvir música, cantar, tocar instrumentos, representar, fazer teatro de fantoches, etc.

Atividades de biblioteca e computador tais como ler, ver, contar ouvir histórias e escrever, desenhar, pintar, jogar no computador e jogos eletrônicos.

Outras praticas: Engloba todas as atividades da criança não contemplada nas categorias anteriores, como por exemplo pescar no rio, brincar com animais, apanhar grilos e vaga-lumes, regar os vasos, contar anedotas, etc.

Segundo KRAMER (in FORTUNA, 1994), “ as crianças precisam expandir seus movimentos, explorando seu corpo e o espaço físico, de forma a terem um crescimento sadio.” Dentro disso parafraseando FORTUNA (1994) citaremos algumas atividades :

Viagem Fantasia- realização, em um clima lúdico e contextualizado, de vários movimentos pertinentes ao desenvolvimento da noção de esquema corporal, coordenação dinâmica geral e viso-motora, organização espacial e temporal, como exemplo, um passeio no fundo do mar, pegando peixes, fugindo de um tubarão, movimentos de natação, etc.

Vara de Condão- elemento materializador da fantasia, reúne a ancestral magia dos contos de fadas ao elemento figurativo, num contexto de atenção e comandos diversos, como exemplo, as crianças se transformam em sapos, grilos, cães, carros, etc., fazendo seus movimentos e imitando os sons.

Lápis Viajante- Lápis colorido ou giz-de-cera e folhas de papel são os materiais básicos para proporcionar a viagem ao lápis. Pode-se riscar o papel com os olhos fechados e ver no que vai dar, ou movimentar o lápis conforme os sons de instrumentos musicais.

Desafios- O professor propõe desafios do tipo: Quem consegue chegar antes até a árvore ? Quem consegue dar o menor número de passos para chegar até a porta ? Quem consegue dar o salto mais alto ?

Estas atividades estão relacionadas para qualquer idade, mas veremos a seguir que as crianças em idade pré-escolar precisam mais destas atividades, pois necessitam de vários estímulos para que o seu desenvolvimento psicomotor seja pleno e completo.

2.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

“O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança” (TANI et al, 1988, p. 65). O enfoque dado à criança está na importância dos primeiros anos de vida, onde “Autoridades em desenvolvimento da criança concordam que do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo”(TANI et al, 1998).

Para FERREIRA (1995), durante os dois primeiros anos, a criança cresce muito rapidamente, adquirindo padrões grosseiros e rudimentares. No entanto o desenvolvimento de padrões motores básicos só irá aparecer depois da aprendizagem do andar, pois, é através deste meio de locomoção (associado à manipulação de objetos) que a criança vai se relacionar, expandindo o seu comportamento motor. Segundo Piaget, entre os 2 e os 7 anos ocorre o desenvolvimento da inteligência representativa e do mundo dos símbolos, pelo que o desenvolvimento dos padrões motores básicos (relacionados com regras

simples) que ocorrem neste período, irão ter grande importância sobre o desenvolvimento desta inteligência e, portanto, sobre a organização/relação dos objetos, do espaço, do tempo e de causalidade. Este período é ideal para a aprendizagem destes padrões, pois é nesta altura que as crianças estão mais disponíveis em termos de reunião das condições psicofisiológicas para a sua aprendizagem.

Esta fase é de fundamental importância para a criança, e a quantidade de experiências vivenciadas, determinará o aprendizado futuro de habilidades mais específicas. Nesta fase passamos por estágios de desenvolvimento onde há a combinação, diversificação e refinamento destas habilidades, caminhando assim para movimentos com maior grau de complexidade, culturalmente determinados, como não somente o esporte, mas atividades em nosso cotidiano, denominadas habilidades específicas.

Este estágio de desenvolvimento, como visto anteriormente, está diretamente ligado aos denominados padrões básicos de movimento, pois segundo HARROW (citado por TANI, 1988, p.67), que elaborou uma taxionomia para o domínio motor apresenta os seguintes níveis:

Movimentos Reflexos: respostas automáticas e involuntárias que permitem, em primeiro lugar, a sobrevivência do recém nascido e, em segundo lugar, a interação do bebê com o meio ambiente, o que caracterizará, no futuro, atos voluntários, como no caso dos reflexos de preensão, tônico do pescoço, etc.;

Habilidades Básicas (Pré- escola e 1ª- a 4ª- série): atividades voluntárias que permitem a locomoção e manipulação em diferentes situações, caracterizada por uma meta geral, servindo de base para aquisição futura de tarefas mais complexas, como o andar, correr, saltar, chutar, etc.;

Habilidades Específicas (5ª- a 8ª- série) : atividades motoras voluntárias mais complexas e com objetivos específicos, como a cortada no voleibol, o chute no futebol, o arremesso à cesta e a bandeja no basquetebol;

Comunicação não verbal: atividades motoras mais complexas, organizadas de maneira que a qualidade dos movimentos apresentados permitam a expressão, como na dança, ginástica rítmica desportiva e até mesmo a ginástica olímpica.

Podemos notar que a criança, como também o adulto, está sempre evoluindo de níveis menos complexos, movimentos reflexos, para níveis mais elaborados e difíceis,

habilidades específicas. Toda criança deve passar por esses estágio conforme seu próprio ritmo e possibilidade, pois, por mais que treinemos uma criança, ela jamais vai correr antes de simplesmente andar. E neste aspecto, as pessoas que tiveram por algum motivo um desenvolvimento deficiente das habilidades básicas de movimento, não atingindo seu padrão maduro, apresentam dificuldades no domínio das habilidades que exigem maior grau de especificidade, o que o leva a um declínio de interesse nas área nas quais não é proficiente .

Podemos também verificar o modelo de seqüência de desenvolvimento motor de GALLAHUE(1982) citado por TANI et al (1988,p. 68-70):

QUADRO 1- Seqüência de Desenvolvimento Motor de Gallahue

Movimentos determinados culturalmente	A partir de 12 anos
Combinação de movimentos fundamentais	7 a 12 anos
Movimentos fundamentais	2 a 7 anos
Movimentos rudimentares	1 a 2 anos
Movimentos reflexos	Vida intra-uterina a 4 meses após o nascimento

A faixa da criança de 4 a 7 anos de idade abrange a fase dos movimentos fundamentais, com o surgimento de múltiplas formas (correr, saltar, arremessar, receber, rebater, quicar, chutar) e suas combinações. As mudanças neste estágio serão em forma de refinamento das habilidades básicas e melhor eficiência na combinação, o que irá marcar a passagem para a fase seguinte. Nesta fase, os movimentos fundamentais vão servir de base para as combinações em habilidades desportivas, sendo necessário, portanto, um longo processo, onde as experiências com habilidades básicas são de fundamental importância.

Os padrões de movimento, para um melhor entendimento, estão divididos em locomoção, manipulação e equilíbrio (MELLINGER,1998).

Locomoção : andar, saltar e correr são considerados básicos segundo GODFREY e KEPHART (1969). Mas há ainda nesta categoria o trepar, rolar, galopar, saltar em um mesmo pé, saltitar, entre outros. Estas habilidade permitem que a criança explore o ambiente, descobrindo-o através do movimento (GODFREY e KEPHART citados por TANI, 1988,pg.75).

Manipulação : envolve o relacionamento do indivíduo com um objeto. Nesta categoria, duas situações são características: em uma o objeto aproxima-se do corpo da pessoa, que tem o propósito de interromper ou mudar sua trajetória. Na outra o objeto afasta-se do corpo da pessoa, propulsionado por ela, utilizando-se das duas mãos, braços ou pés.

Equilíbrio : Permite a criança manter uma postura em relação a força da gravidade. Embora esses padrões impliquem posições estáticas do corpo, eles fazem parte essencial dos padrões para locomoção e manipulação, visto serem necessários para a manutenção do equilíbrio na ação. É o movimento que permite a criança encontrar um conjunto de relações (sujeito, coisas e espaço) necessárias a seu desenvolvimento motor, aprendendo a perceber e a interacionar o vivido, o operatório e o mental.

Com a pratica e experiência, a criança passa por um estágio de refinamento, combinando estes padrões que vão se tornando cada vez mais perfeitos, com a aquisição de habilidades motoras mais específicas.

2.4 ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAZER PARA CRIANÇAS ENTRE 2 E 6 ANOS

É no decorrer dos primeiros anos de vida que se procede às verdadeiras aquisições nos diversos domínios do comportamento (afetivo, psicomotor e cognitivo), visto ser a fase em que ocorrem as mudanças mais significativas, que determinam em grande escala as futuras habilidades específicas de comportamento. A criança tem em si uma grande necessidade de se movimentar, pois da qualidade do seu comportamento motor vai depender todo seu processo de desenvolvimento. Portanto, nós educadores, de maneira geral, temos uma grande responsabilidade a ser cumprida que é a de possibilitar ao máximo às crianças toda e qualquer atividade que esteja relacionada com os padrões básicos de movimento, como nos mostra um dos 19 PRINCÍPIOS DA RECREAÇÃO emitidos pela Associação Mundial de Lazer e Recreação (citado por CRUTERA 1977, p. 28/36),:

“Toda criança necessita pegar parte em jogos e atividades que favoreçam o seu desenvolvimento, e que têm causado prazer através das idades históricas: trepar, correr, rolar, andar, nadar, dançar, executar instrumentos musicais, teatralizar, fazer coisas com as suas próprias mãos, trabalhar e jogar com paus, pedras, areia e água, construir, modelar, criar animais domésticos, fazer jardinagem, fazer experimentos científicos simples, acionar na natureza, participar em jogos com equipes, realizar atividades em grupos, Ter aventuras e expressar o seu espírito de camaradagem...”

Para esta etapa de crescimento temos também as definições de FERREIRA(1995) que nos traz as aquisições e dominantes fundamentais, bem como as formas de atividades mais frequentes para um melhor desenvolvimento da criança e a utilização dos espaços:

Aquisições e dominantes fundamentais:

- Crescimento rápido até encontrar uma estabilidade para este período. Extremamente ativa;

- Enriquecimento sensorio – motor e gestual com dominante do desenvolvimento das qualidades de coordenação no domínio dos principais movimentos naturais (correr, saltar, lançar, etc.);
- Maior capacidade de integração espaço-temporal e desenvolvimento do esquema corporal;
- Egocentrismo e reações emocionais diferenciadas;
- Largo domínio de materiais e espaços;
- Desenvolvimento dos fatores de execução (força, velocidade, destreza);
- Capacidade de execução em grupo e compreensão de regras e funções discriminadas – atitude coletiva;
- Boa capacidade de execução psicomotora.

Formas de atividades freqüentes:

- Exploração do espaço de forma livre;
- Jogos espontâneos e imitação de adultos;
- Atividades expressivas tendo prazer nos ritmos, dramatizações, teatralizações e imitação dos movimentos que observa.
- Tendência para formas de atividades globais de movimentos, (lutas, guerras, velocidades, descobertas, aventuras, etc.);
- Atividades que implicam as grandes coordenações dinâmicas e óculo-segmentares e fatores de execução;
- Desejo de práticas pré-desportivas.

Utilização de espaços:

Escolar, familiar, clubes, rua, parques infantis. Importância de “espaços de aventura” de acordo com as características da idade que favorecerão o desenvolvimento da função simbólica.

Dentre muitas atividades, devemos escolher as que estejam voltadas para a obtenção de objetivos a serem alcançados tais como os citados por LOPES (1993 p.10 e 11):

- a) Ajudar no desenvolvimento de habilidades funcionais – a escolha destacará os aspectos de exploração, imitação e desempenho ;
- b) Explorar a ludicidade – a escolha dará especial atenção ao aspecto de divertimento;
- c) Favorecer a aquisição de condutas cognitivas – a escolha voltar-se-á para aqueles que dão ênfase a comportamentos relacionados ao desenvolvimento cognitivo;
- d) Propiciar atividades sociais – a escolha observará a possibilidade de realização de atividades, desde as individuais, até as de participação coletiva, na busca da socialização;
- e) Auxiliar no desenvolvimento de habilidades lingüísticas – a escolha recairá em brinquedos e jogos que ajudem a criança no desenvolvimento de habilidades de linguagem como instrumento de comunicação com o mundo que a rodeia;
- f) Auxiliar na aquisição de condutas afetivas – a escolha adequada apoiará a criança na aquisição de comportamentos da área afetiva.

Segundo FERREIRA(1995):

É o movimento que permite à criança encontrar um conjunto de relações (sujeito, as coisas, o espaço) necessárias ao seu desenvolvimento motor, aprendendo a perceber e a interacionar o vivido, o operatório e o mental. Nas primeiras idades deverá existir uma preocupação de assegurar um papel de facilitação da ação, permitindo que cada criança tenha acesso à diversificação de experiências de movimento, na exploração direta de espaços e materiais. Se assim acontecer, a riqueza de aquisições processa-se de forma contínua e em plasticidade, permitindo mais tarde uma cultura motora fundamental a tarefas mais precisas e que solicitem maior exigência das diversas estruturas ou componentes da motricidade. ”

Portanto, qualquer atividade de lazer que venha a ser desenvolvida não importando se é feita na escola, na rua, no clube, em casa ou em algum outro lugar, deve-se respeitar a fase de desenvolvimento pela qual a criança está passando.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de campo.

A pesquisa foi realizada inicialmente com 15 estabelecimentos particulares de ensino que mantêm pré-escola e que nos pareceram estar proporcionando atividades de lazer diferenciadas a seus alunos. Neste sentido, não fizemos distinção entre as escolas escolhidas, nem buscamos suas concepções de ensino, por não ser este o foco do presente estudo.

A seleção dos estabelecimentos se deu através da escolha daquelas escolas mais conhecidas na região de Curitiba e que atendem crianças em idade pré-escolar.

O instrumento eleito para a coleta de dados foi o questionário com cinco questões abertas, validado por três professores, por considerarmos ser o instrumento mais adequado em fornecer os indicadores pertinentes às atividades de lazer que vêm sendo desenvolvidas por tais estabelecimentos.

A aplicação dos questionários se deu durante o mês de setembro de 1999, estes foram encaminhados aos devidos Setores das Escolas, e até meados de outubro tínhamos conseguido o retorno do instrumento preenchido por somente 10 dos 15 estabelecimentos contactados.

Para a interpretação dos dados coletados, foram montados quadros referentes à cada questão, estabelecimento e resposta dada. Desta forma, pudemos aproximar em forma de quadro demonstrativo, o que preconizam os estudiosos da área e o que vem sendo desenvolvido enquanto atividade de lazer para crianças entre 2 e 6 anos nas pré-escolas.

4. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

QUADRO 2- Qual o número de alunos matriculados na pré-escola ?

Estabelecimentos	Respostas
Novo Ateneu	25 alunos.
Curitibano	39 crianças.
Bittar	Em torno de 150 crianças.
Bagozzi	280 alunos.
Bom Jesus - Água Verde	No total são 259 crianças de Jardim II e III.
Martinus Jr.	44 alunos.
Expoente	82
Dom Bosco	160 alunos
Tia Paula	65 crianças
Opet	100 alunos

O quadro acima nos mostra o número real de crianças da pré-escola para as quais vêm sendo desenvolvidas atividades de lazer propostas pelas escolas.

QUADRO 3- O que vocês consideram atividades de lazer para crianças em idade pré-escolar ?

Estabelecimentos	Respostas
Novo Ateneu	Brinquedos contados, jogos, brincadeiras, assistir à peças teatrais, filmes, desenhos animados, atividades artísticas e bom uso do tempo livre (parquinho, acompanhar os pais nas atividades de lazer).
Curitibano	Passeios à parques, museus, pontos turísticos e históricos da cidade, além de chácaras.
Bittar	Atividades de lazer realizadas na escola podem ser: brincadeiras no parquinho, casinha, com brinquedos e sucatas, assim como as atividades que desenvolvemos com relação ao corpo como: amarelinha, gato e rato e outras. Podemos considerar também como atividades de lazer, as atividades lúdicas com blocos de montar, quebra-cabeça e outras estruturadas com objetivos que favorecem o desenvolvimento de habilidades psicomotoras.
Bagozzi	Todas as atividades recreativas, desde um filme no vídeo até uma aula no bosque. Todos os dias as crianças tem horário para brincadeira livre.
Bom Jesus - Água Verde	Atividade em que a criança sinta prazer em fazer interagindo com o outro ou mesmo utilizando-se do seu momento faz de conta.
Martinus Jr.	O lazer como inserindo conteúdos e o lazer em atividades extra classe.
Expoente	O lazer como definição, “espaço de tempo livre entre o trabalho e o repouso”, não é utilizado na escola. Relacionamos o lazer com a recreação para desenvolver atividades prazerosas, espontâneas, criativas, estimulantes tentando atender aos interesses da criança e também educando para o lazer.
Dom Bosco	Atividades Lúdicas em geral, estimulando o acervo motor da criança.
Tia Paula	Considero atividades lúdicas. Percebo que toda “brincadeira” nesta

	idade para a criança é lazer, e para o professor é feita com intencionalidade.
Opet	Atividades lúdicas, jogos e brincadeiras

Aqui vemos que as escolas consideram como atividades de lazer brincadeiras, passeios, atividades lúdicas e recreativas, artísticas e culturais, os jogos, e as atividades ao ar livre. Nota-se a preocupação em fazer com que as atividades de lazer tenham horários livres para que a própria criança descubra suas possibilidades, e outros horários uma atividade dirigida e que através do lazer ela possa interagir com o teatro, o museu, com outras crianças e consigo mesmo.

QUADRO 4- As atividades de lazer estão inseridas no planejamento curricular da pré-escola ? Como ?

Estabelecimentos	Respostas
Novo Ateneu	Sim. Os brinquedos, os jogos e as brincadeiras estão inseridas na disciplina de Educação Física. As atividades artísticas estão inseridas nas disciplinas de Educação Artística e Teatro. As professoras regentes desenvolvem as outras atividades, bem como, proporcionam a interdisciplinariedade.
Curitibano	Sim. Nosso colégio trabalha com um método misto, tendo as atividades de lazer o objetivo de aprimorar o conhecimento e concretizá-lo.
Bittar	Sim. Se você vê sob o enfoque da resposta 2, muitos dos “conteúdos” desenvolvidos na pré-escola podem ser considerados atividades de lazer, desde que sistemáticos. Percebe-se isso nas áreas de desenvolvimento, entre elas: motor, social, perceptual, linguagem e raciocínio lógico-matemático.
Bagozzi	Sim. Procuramos adaptar os conteúdos em brincadeiras (jogos, bingos, cidade mirim, psicomotricidade nas aulas de Educação Física).
Bom Jesus - Água Verde	Todas as aulas de Educação Física de uma certa forma são atividades de lazer, mas neste semestre as crianças tiveram a oportunidade de escolher entre duas atividades, a recreação e a natação. Na recreação as atividades são de uma forma mais lúdica, mas procuramos desenvolver certas habilidades.
Martinus Jr.	Planejamento do professor.
Expoente	Sim estão, nas aulas de Educação Física
Dom Bosco	Sim.
Tia Paula	Sim. No dia a dia de todo o processo educativo.
Opet	Sim. Todo conteúdo antes de ser sistematizado, é passado e construído com o aluno de forma lúdica e concreta.

Todos os estabelecimentos apresentam um planejamento em nível curricular, o que nos mostra que as atividades de lazer estão presentes e que as escolas estão preocupadas

em oferecer tais atividades que são de grande importância para o desenvolvimento das crianças.

QUADRO 5- Quais são as atividades de lazer extra-classe desenvolvidas para a pré-escola ?

Estabelecimentos	Respostas
Novo Ateneu	Visitas culturais (peças teatrais, parques, exposições, instituições, etc.). Os alunos têm aulas especiais (esportes e dança). Visita bimestral à Sede Campestre da AENA.
Curitiba	Passeios a museus, zoológico, Bosque dos Alemães (além de ponto turístico, trabalhamos a literatura infantil), chácaras.
Bittar	Passeios: Zoológico, Jardim Botânico, museus e teatros.
Bagozzi	Passeios, pesquisas, visitas que envolvam conteúdos trabalhados.
Bom Jesus - Água Verde	Passeios ao museu, ao Bom Jesus da Aldeia, ao Zoológico, ao circo, entre outros lugares.
Martinus Jr.	Visitas a parques, chácara do colégio, teatro, visitas à casa específicas de recreação.
Expoente	São todas as atividades desenvolvidas nas aulas de educação física, atividades com materiais: arcos, bolas, massas, bancos, cordas, chinelões, materiais adaptados, etc. Desenvolvemos também atividades especiais em algumas datas comemorativas, onde as crianças passam o dia todo na escola brincando com os colegas e os professores.
Dom Bosco	Ballet, judô, artes, música, culinária.
Tia Paula	Balet, futsal, (consideradas aulas especiais)
Opet	Futsal, judô, balet e para o ano que vem, coral.

A maioria das escolas estabelece como atividades de lazer realizadas, os passeios a museus, ao zoológico, aos parques, aos bosques, e o que mais nos chama a atenção, diz respeito ao lazer, pois muitas escolas já possuem uma sede campestre ou uma chácara própria para que possam levar as crianças e desenvolver estas atividades.

QUADRO 6- Quem faz o planejamento destas atividades ? E quem as orienta/acompanha ?

Estabelecimentos	Respostas
Novo Ateneu	Os professores. De acordo com as turmas e disciplina. São orientados e acompanhados pela Coordenação Pedagógica e Direção.
Curitiba	Coordenadora pedagógica realiza o planejamento, orientando as professoras que executam as atividades com os alunos.
Bittar	O planejamento é feito pelas professoras e orientação pelas

	coordenadoras.
Bagozzi	Fazemos planejamento semanal com as professoras e coordenadora pedagógica.
Bom Jesus - Água Verde	São professores e coordenadores e os planejamentos são seguidos, mas algumas vezes são feitas alterações, pois o mesmo não é fixo e pode ser mudado.
Martinus Jr.	Professores e coordenação.
Expoente	O grupo de professores faz o planejamento e executa as atividades, com o acompanhamento do Supervisor de Educação Física.
Dom Bosco	O professor da respectiva atividade. O acompanhamento será feito de maneira direta.
Tia Paula	Os professores de cada área, no nosso caso professor de Educação Física.
Opet	O Coordenador de Educação Física orienta as atividades planejadas pelos professores responsáveis.

Na maioria das escolas quem faz o planejamento e acompanha as atividades são os próprios professores das disciplinas; A coordenação pedagógica cuida da orientação para ver se está indo tudo bem ou se algo precisa ser mudado.

5. CONCLUSÃO

Após este estudo pudemos reafirmar a importância fundamental das atividades de lazer para o desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar. Além disso, as atividades que vêm sendo recomendadas vão ao encontro dos anseios e necessidades desta fase. Quanto maior for o número de atividades proporcionadas às crianças, maior serão suas possibilidades de um melhor desenvolvimento, como diz (HOTTINGER, 1980, citado por TANI, 1988, p. 65): “As experiências que a criança tem durante esse período determinarão, em grande extensão, que tipo de adulto a pessoa se tornará”.

Um dos pontos positivos com relação a área de lazer utilizada pelas escolas, é que grande parte delas possui um local próprio (de sua propriedade, geralmente uma chácara) para levar as crianças oferecendo-lhes várias atividades. Além disso, o lazer não vem sendo desenvolvido somente pela disciplina de Educação Física, e sim, por outras disciplinas do currículo que incluem o lazer como forma de visualização e aprendizagem de seus conteúdos. Uma aula de história fica muito mais atrativa com uma visita a um museu, por exemplo. Foi possível diagnosticar através desta pesquisa que as escolas estão oferecendo atividades de lazer à seus alunos como atividade extracurricular, na forma de passeios a parques e chácaras, visitas a museus e teatros, ou como atividades na própria escola, concordando com o que os autores da área de lazer propõem para esta faixa etária, e podemos ver no quadro logo abaixo:

QUADRO 7- Quadro Comparativo

Atividades Propostas Pelos Autores	Atividades Executadas nas Escolas da Região de Curitiba
Assistir a um espetáculo teatral, circense, esportivo; passeios; jogo; execução musical; pintar, desenhar, ler, escrever, modelar;	Visitas culturais (peças teatrais, museus, exposições, instituições, etc.); esportes e dança; visita à sede campestre; passeios à

praticar esportes; dançar; brincar de casinha, de carrinho, de banco, de professor; andar de bicicleta, patins, skate; pega-pega, esconde-esconde; jogos didáticos, quebra-cabeças, Legos; ver televisão; contar piadas, histórias, conversar;	parques, zoológico, bosques, chácaras, Jardim Botânico, circo; leitura, jogos ; brincadeiras; coral
--	---

Nota-se também que em todos os casos há um acompanhamento de professores e coordenadores nas visitas e nas demais atividades. É de fundamental importância que nós educadores, professores, pais ou qualquer outra pessoa ligada diretamente à criança, tenhamos a consciência de que as atividades de lazer podem contribuir, e muito, para o melhor desenvolvimento motor, psicológico e social da criança, o que refletirá em um adulto com uma qualidade de vida melhor. Se este adulto souber que as atividades de lazer foram de grande importância para seu desenvolvimento, ele também vai proporcionar o maior número de experiências possível para seus filhos, alunos, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento Motor**. São Paulo – SP : Manole, 1993
- FERREIRA Neto, Carlos Alberto. **Motricidade e Jogo na Infância**. Rio de Janeiro : Editora Sprint , 1995.
- FERREIRA, Thania C. **Contribuições Motoras da Educação Física para Crianças em Idade Pré-escolar**. Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, UFPR, 1998
- FORTUNA, Tania Ramos. **Psicomotricidade – destaque para o papel fundamental dos jogos**. **Revista do Professor**, Porto Alegre, RS 10 (39) p.5-10, jul./set. 1994
- GUTIERREZ, Gustavo Luis. **O Lazer na Atualidade: contribuição para uma reflexão metodológica**. Unicamp / Unesp – Marília.
- KUWABARA, Maria Cecília P. **O Processo de Desenvolvimento Motor da Criança em Idade Pré-escolar: Uma Abordagem Através do Crescimento, Maturação e Experiências**. Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física , UFPR,1997
- LOPES, Vera Neusa. **Revista do Professor**, Porto Alegre, 9(34): 7-12/ abr./jun.: 1993.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Humanização**. Campinas – SP: Editora Papirus, 1983.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **O Lazer, Sua Especificidade e Seu Caráter Interdisciplinar**. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas – SP número 12, p.1-3., 1990.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas – SP Autores Associados, 1996.
- MELLINGER, ISABELE LOPES. **Análise do Crescimento Físico e Padrões Motores Fundamentais de Escolares de Ambos os Sexos das Rede Públicas e Particular de Ensino na Faixa Etária de 6 a 7 anos**. Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, UFPR, 1998
- REQUIXA, Renato. **Sugestões de Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
- TANI, Go et al. **Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista**. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos**. 3 ed. Curitiba, n. 2, 6,7,8, 1994.

WAICHMAN, Pablo. **Tempo livre e recreação: Um desafio pedagógico.** Campinas – SP : Papirus, 1997.